

NOTÍCIAS DE MONTSE

N.º 9
São Paulo, Outubro, 1973

Montserrat Grases nasceu em Barcelona, em 10 de julho de 1941.

Depois de concluir os estudos elementares, foi aluna da Escola Profissional para a Mulher, da Prefeitura de Barcelona.

Entrou no Opus Dei em 1957. A sua entrega a Deus se caracterizou por uma grande simplicidade e uma alegria constante, que soube comunicar a todos os que a rodeavam.

Em Julho de 1958 foi-lhe diagnosticado um câncer ósseo numa perna, que foi causa de intensas dores. Montserrat soube aceitar esses sofrimentos com fortaleza cristã, e até a sua morte — ocorrida na Quinta-Feira Santa, 26 de março do ano de 1959 — aproveitou a doença para realizar um fecundo apostolado.

Em 1962 iniciou-se em Barcelona, perante o tribunal eclesiástico o processo de beatificação. Concluída em 1968 a fase diocesana, a Causa foi transmitida à Santa Sé.

Sobre a vida e fama de santidade da serva de Deus

MONTSERRAT GRASES

associada do Opus Dei



A SERENIDADE DE MONTSE

CAPÍTULO VI

Sem conhecer a sua doença exatamente, Montse vai suspetando que alguma coisa de grave se passa. Estranha ver todos tão preocupados: “Não quero que se preocupem comigo, vejam como estou forte” — dizia —, e realmente via-se que estava cheia de vida. Começaram então as sessões de radioterapia. Montse insiste em querer saber o que tem: “Não posso saber o que tenho? Que doença é esta?” De momento, sua mãe diz-lhe apenas que tem qualquer coisa de grave. Pensa que não é oportuno revelar-lhe tudo nesse momento. Tranquiliza-a, prometendo dizer-lhe tudo noutra ocasião.

Como todos os anos, a família Grases preparava-se para passar o verão em Seva, uma aldeia na província de Barcelona, perto de Vich. Estamos em 20 de julho de 1958, domingo. Deixaram os menores na aldeia, e Montse volta com seus pais a Barcelona. Naquela mesma manhã Montse tinha tornado a perguntar ao pai o que tinha; ele prometeu contar-lhe ao voltar, mas chegam de noite, muito tarde, e decidem deixar a conversa com ela para o dia seguinte. Montse recorda, porém, o que lhe tinham prometido, e quando menos o esperam, entra no quarto onde estavam seus pais — é uma hora da manhã — e diz-lhes serenamente: “Bem, vejamos se agora que estão mais tranquilos, me contam tudo. Foi seu pai que lhe disse tudo. “Reagiu com uma naturalidade que nos assombrou”, — recorda ele. “E se me cortarem a perna? —, foi a única pergunta de Montse. Disse-lhe que não havia nada a

fazer senão colocar tudo nas mãos de Deus.

Montse tinha compreendido tudo, mas não estava aflita. Era a hora de se deitar e foi para o quarto. A mãe pensou em ir dormir com ela nessa noite, convencida de que ela tinha feito um grande esforço para se dominar, — mas que depois ficaria triste.

Ao entrar no quarto viu que estava sentada na cama, fazendo o exame de consciência, como todas as noites, e cinco minutos depois dormia tranquilamente.

Essa reação serena de Montse não se explica facilmente; é preciso procurar a razão na sua arraigada vida interior, adquirida numa constante união com Deus.

Montse tinha concebido a sua vida como um diálogo amoroso com o Senhor. Nesse diálogo incluía o oferecimento da sua vida. Agora era o próprio Deus que a vinha buscar. Montse, uma menina ainda, tinha aprendido a lição mais difícil: a que ensina a abraçar amorosamente a santa vontade de Deus.

No dia seguinte pela manhã foi a LLAR. Depois de cumprimentar o Senhor na Capela, foi ao escritório da diretora: “Quero falar com você, quando puder” — disse-lhe serenamente.

Enquanto esperava, esteve passando a ferro a roupa da Capela. Daí a um bocadinho ouviu-se a voz de Montse que cantava uma canção mexicana: “Quando mais feliz vivia, Sem pensar no teu carinho, quiseste que te quisesse, e te quis com delírio.

E continuarei querendo-te até depois da morte, que te quero com a alma, e a alma nunca morre!”

A diretora conta como foi a entrevista: “Chamei Montse sem deixar de entrar antes na Capela. Tinha medo desse momento, e eis que ele chegou.



Procurei aparentar serenidade, e ainda não sei até que ponto o consegui, porque Montse observou-me: “Você chorou, Lia?” disse-me imediatamente: “Você é uma tapiadora. Quer dizer que sabia de tudo, e não me dizia nada? Mas agora já sei tudo porque o meu pai me disse ontem.” “E então, Montse?” perguntou-lhe a diretora — “Estou pronta. Acabo de me confessar e estou muito contente.”

A conversa decorreu num tom tão sobrenatural e impregnado

de uma tão rendida aceitação da vontade de Deus que causava impressão. “A cara de Montse estava rodeada de uma enorme paz enquanto me la contava a conversa com os seus pais na noite anterior.”

“É natural que minha mãe esperasse que eu lhe dissesse alguma coisa, mas, acredita, não me ocorreu nada. Pensei só que devia ser forte. Beijei o crucifixo e disse serviam (quero servir). Disse-me que sabia que seus pais deviam ter sofrido muito ao falar-lhe da sua doença. Disse-me também que sabia de tudo, que ia morrer.” “Sei que devem ter sofrido muito.

Estou contente porque já sei de tudo. “E estou disposta a tudo.”

Desde então falava da sua morte com toda a naturalidade, embora, segundo Montse, lhe custasse ainda habituar-se à idéia, porque a dor da perna tinha diminuído.

A seguir escreveu ao Fundador do Opus Dei contando-lhe tudo e pedindo-lhe que rezasse muito por ela, para que soubesse ser forte e oferecesse o seu sofrimento pela Obra.

“Não tenho medo da dor porque penso que, se for fiel em cada dia ao Senhor naquilo que me for pedindo, Ele me ajudará quando chegar o pior.”

Poucos dias depois vai com seus pais para Seva. Montse causava admiração a toda a gente — que sabia da sua grave doença — pela sua naturalidade e alegria: ela nada mudou.

“Quando soube da doença de Montse — conta uma amiga — fiquei consternada e era-me muito difícil estar com naturalidade junto dela; não sabia como tratá-la. Montse acabou com a minha atrapalhação, porque se comportava como sempre, como se nada se passasse com ela. Via-a alegre e amá-

vel... Só se notava que mancava um bocadinho e, quando se lhe perguntava pela perna, dizia: "Que boa comediante que sou!"

Continuava a fazer excursões com as amigas, dançava "sardanas" — dança folclórica típica do lugar — e inclusive participou de uma peça de teatro "La Casa de Quirós", que foi representada para fins beneficentes. Interpretou o papel de uma velhinha, e saiu-se muito bem.

Sua mãe, vendo-a proceder deste modo, teve medo de que ela se tivesse esquecido de que ia morrer brevemente, e um dia perguntou-lhe: "Montsita, você acredita que vai sarar?" e ela respondeu: "Não". Nunca teve mentalidade de doente; e, ao princípio, até a incomodava que a tratassem como tal. Procurava dar o tom de máxima naturalidade à sua vida, dentro do que podia: alguns dias via-se que sofria, mas sempre dizia que não tinha importância, não falava nunca de sua doença e tinha uma habilidade especial para desviar a conversa para outros assuntos.



FAVORES E CURAS

Meu filho estava fazendo vestibular para Medicina. Li então a notícia de uma mãe que agradecia o ingresso dos filhos nas faculdades de Medicina e Direito, por intercessão de Montserrat Grases e li alguns trechos de sua vida admirável e cheia de dedicação. Rezei imediatamente a oração publicada na mesma folha. Para nossa alegria e com o auxílio de Montserrat, meu filho conseguiu ótima classificação na Faculdade de Medicina de Uberlândia. Agradeço a graça recebida.

M. A. F. B.

Barretos, São Paulo

Foram-me concedidas, por intercessão da Serva de Deus, Montserrat, várias graças, as quais aumentaram a minha fé ainda mais, nesta Serva de Deus.

Comunico-lhe o fato como prova da proteção que esta dispensa àqueles que a procuram, cientes que necessitam de sua ajuda para alcançar as graças pedidas; e possa também esta contribuir para a Causa de Beatificação e Canonização da Serva Montserrat.

M. G. O.

Escrevo estas linhas para agradecer e comunicar mais uma graça obtida por intermédio de Montse.

E. M.

São Paulo, Capital

Tenho a satisfação de lhe escrever, para que sejam publicadas graças que recebi de Montse. Foi com grande alegria que li o jornalzinho e logo comecei a fazer a novena, e a receber graças por intermédio da Serva de Deus. Também copieei a Novena e distribuí a diversas pessoas, animada pelas graças que eu tinha recebido.

Ficaria grata se pudesse receber outros exemplares para conhecer melhor a vida de Montse. Enviarei donativos. Vão aqui os nomes de diversas pessoas para que possam receber o jornal.

M. J. M.

Curitiba, Paraná

Pedi uma graça por intercessão de Montserrat Grases e fui prontamente atendida. Em agradecimento envio um donativo que peço aplicar conforme achar conveniente.

M. A. F. G.

Com muita alegria venho comunicar um dos favores que tenho recebido de Montserrat Grases.

Minha filha estava com certas dores, os indícios eram de apendicite.

Prometi que comunicaria o favor que havia pedido à serva de Deus caso não fosse apendicite ou não necessitasse operação.

Assim aconteceu, e estou neste momento cumprindo com minha palavra, assim como ela cumpriu com a sua.

M. G.

Agradeço-lhe ter recebido o jornal de Montse e quero agradecer também dois pedidos em que fui atendida. Espero continuar recebendo os folhetos.

T. E. C.

Uberlândia, Minas Gerais

Gostaria que publicassem um favor recebido por intermédio de Montserrat.

Eu e minha irmã pedimos, por sua oração, ajuda em nossos exames vestibulares e fomos atendidas.

R. G.

Araguari, Minas Gerais

"A aceitação rendida da Vontade de Deus traz necessariamente a alegria e a paz, a felicidade na Cruz. Então se vê que o jugo de Cristo é suave e que seu peso é leve."

CARTAS

Agradecemos o envio de donativos e cartas.

Grato pelo envio do n.º 8 de "Notícias de Montse". Em seguida dou a lista de pessoas interessadas em receber as folhas.

A.B.

Niterói, Rio de Janeiro

Gostaria muito de receber "Notícias de Montse". Quanto a donativos, se no futuro tiver oportunidade mandarei alguma coisa com muito prazer.

H.F.P.

São Paulo, Capital

Envio um donativo, por ter alcançado uma graça por intermédio de Montserrat Grases.

S.I.O.P.

Bariri, São Paulo

Tenho recebido a publicação "Notícias de Montse" e apreciado muito a mesma. Envio alguns nomes de pessoas que vão se interessar em receber a referida publicação.

J.D.B.

Belo Horizonte, Minas Gerais

Peço-lhe a folha "Notícias de Montse". Encaminhei esta a várias pessoas que manifestaram desejo de receber esta publicação. Envio lista de endereços.

P.S.

Itanhandu, Minas Gerais

Escrevo em nome de minha mãe que deseja receber a publicação de "Notícias de Montse". Tenho uma irmã religiosa que fez um presente de uma destas publicações, a mamãe, e esta, entusiasmada pediu-me para remeter este pedido. Envio o endereço de mamãe.

P.L.P.F.

Há muitos anos que recebia "Notícias de Montse", entretanto passei alguns meses sem recebê-lo. Hoje felizmente, tive a satisfação de tê-lo novamente em mãos. Gostaria que me enviasse a novena de Montserrat em várias cópias, para pagá-la entre os meus amigos.

M.P.B.

Donativos

S. P. — Bariri Cr\$ 30
M. A. F. B. - Barretos Cr\$ 30
M. B. — Manaus Cr\$ 10
N. A. G. - Barretos .. Cr\$ 30



ORAÇÃO PARA A DEVOÇÃO PRIVADA

Oh Deus, que concedestes à vossa Serva Montserrat a graça de uma entrega serena e alegre à vossa Divina Vontade, vivida com admirável simplicidade em meio do mundo, fazei que eu me santifique também no cumprimento de meus deveres cotidianos; dignai-vos glorificar a vossa Serva e concedei-me por sua intercessão o favor que vos peço... (peça-se). Amém.

Pai-Nosso, Ave-Maria e Glória.

De acôrdo com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que de modo algum se pretende prevenir o juízo da Igreja, e que esta Oração não tem nenhuma finalidade de culto público.

Nota informativa do Processo de Beatificação de Montserrat Grases.

A 26 de março — coincidindo com o aniversário de sua morte — foi encerrado o Processo informativo para a Causa da Beatificação e Canonização de Montserrat Grases. O ato se realizou na Igreja de Montalegre de Barcelona, confiada aos sacerdotes do Opus Dei.

Este processo começou a 19 de dezembro de 1962 no Paço Arquiepiscopal, sob a presidência de Mons. Modrego, 3 anos depois da morte de Montse. Atualmente, terminado o Processo ordinário, os documentos do mesmo fecharam-se solenemente num estôjo que, depois de selado, se enviou à Roma, para que na Sagrada Congregação de Ritos comece a introdução da Causa de Beatificação e depois o Processo Apostólico. As atas do Processo diocesano, seladas e lacradas, custodiam-se na Cúria de Barcelona, não podendo ser abertas sem autorização da Santa Sé.

A Igreja de Montalegre estava cheia de gente jovem no dia 26 de março; entre os assistentes, na primeira fila a família de Montse. O Vice-postulador da Causa, D. Benedito Badrinas, Reitor da Igreja, explicou aos fiéis as fases do Processo até então seguidos e como Montse se tinha santificado vivendo o espírito do Opus Dei.

(Esta folha publica-se com censura eclesiástica.)

Pedimos aos nossos leitores que nos enviem nomes de pessoas a quem possa interessar receber esta publicação.

Remete: Pe. MANUEL CORRÊA
Av. Prof. Alfonso Bovero, 239
01254 — São Paulo — Capital